

sonora

Brasil
300 anos

CIRCUITO NACIONAL DE MÚSICA

Música do Brasil Colonial

Terra Brasilltis



*O Projeto **Sonora Brasil** é parte integrante do trabalho de formação de platéias que o SESC desenvolve na área de música em todo o país, fundamentado na difusão de toda a diversidade cultural possível existente no acervo produtivo elaborado pela humanidade ao longo de sua história conhecida.*

Atuando no âmbito de um circuito nacional, a iniciativa do SESC tem por objetivo difundir programas consistentes, efetivamente culturais, identificados com o desenvolvimento histórico da música no Brasil, dos primórdios aos tempos atuais, promovendo a ampliação e qualificação do nível de cultura musical das platéias, através da difusão de programas que venham a compor um painel significativo de parte expressiva da produção musical de nosso país, priorizando aquelas que, por seus valores intrínsecos e qualidade indiscutível, não encontram espaço regular nos meios de comunicação em geral, ausentes, conseqüentemente, dos processos usuais de posicionamento mercadológico.

*A realização do Projeto **Sonora Brasil**, em seu segundo ano de desenvolvimento, representa a concretização dos objetivos sócio-culturais do SESC, contribuindo para o processo de desenvolvimento pluralista da sociedade, levando a informação musical aos mais distantes pontos do país.*



O conjunto **Terra Brasillis** apresenta, através de uma releitura, um panorama musical do Brasil-colônia (1500-1822), preservando as melodias originais das peças, com arranjos e adaptações para a sua formação instrumental.

A idéia de juntar instrumentos modernos (violão e clarineta) à espineta (instrumento de teclado da família do cravo-séc. XVII) faz parte da concepção de releitura, cujo resultado é um timbre variado e singular.

Tendo em vista a influência indígena, africana e européia na formação da música brasileira (erudita e popular), o repertório foi dividido em 4 blocos: o primeiro, enfoca os cantos indígenas e africanos como exemplo das primeiras manifestações da nossa música.



Foto: Paula Kassantz

Representando o repertório popular, figuram a modinha e o Lundu como os primeiros gêneros da música popular urbana. O terceiro bloco aborda o repertório sacro, principalmente o barroco mineiro, de fundamental importância no período colonial. Encerrando, uma dança dramática (Nau Catarineta), como uma mostra da riqueza do nosso folclore.



Música do Brasil Colonial

CANTOS DE ÇAIRÉ

Anônimo

ESTRELA É LUA NOVA

Anônimo

FOI ASSIM O SEU AMOR

Dom José Amat / H. Cesar Muzzio

LUNDU

Anônimo

DE MIM JÁ NÃO SE LEMBRA

Antônio José da Silva

VOCÊ TRATA AMOR EM BRINCO

Marcos Portugal / Domingos Caldas Barbosa

BEATA VIRGO

Luis Álvares Pinto

SEPULTO DOMINO

José Mauricio Nunes Garcia

GRADUAL PARA DOMINGO DE RAMOS

José Mauricio Nunes Garcia

POPULE MEUS

Manoel Dias de Oliveira

GLÓRIA, LAUS

Lobo de Mesquita

ROMANCE DA NAU CATARINETA

Anônimo

a- 1º Barcarola

b- Dobrado da Chegada

c- Barcarola da Pança

d- Tempestade

e- Romance da Nau

f- Barcarola Final



ORIGENS INDÍGENAS E AFRICANAS

Cantos de Cairé - Anônimo do folclore indígena amazônico, ambientado por Heitor Villa-Lobos para câro feminino a 3 vozes.

Estrela é Lua Nova - Gênero de Makumba de origem africana, ambientado por Heitor Villa-Lobos para câro misto.

REPERTÓRIO POPULAR

Lundu - Anônimo, recolhido no Brasil por C.P.F. Martius entre 1817 e 1820. "Pesquisador alemão enviado ao Brasil para realizar um levantamento científico em vários estados. Elaborou um anexo musical intitulado "Canções populares brasileiras e melodias indígenas". Uma das peças desse anexo é o Lundu, dança popular brasileira, o único exemplo instrumental da coletânea e, ao mesmo tempo, o mais antigo registro musical que se conhece desse tipo de dança, no Brasil". (Pesquisa musicológica: Paulo Castagna)

Foi assim o seu amor - Gênero Lundu-Canção, com música de Dom José Amat e poesia de H. Cesar Muzzio.

De mim já se não lembra - Moda original de Antonio José da Silva, "o judeu" (Brasil - 1705/1739). É apontado como fundador da Ópera Portuguesa, onde introduzia modinhas brasileiras. Modinha originalmente composta para 2 vozes e baixo contínuo.

Você trata amor em brinco - Música de Marcos Portugal (1762/1830) e texto de Domingos Caldas Barbosa (1740/1800). Canção, originalmente composta para um dueto de vozes e piano, cujo texto aborda o perigo das relações amorosas e ingênuas.

Assim como o lundu-canção, a mais antiga notícia da modinha é encontrada na coletânea de versos musicados pelo mulato carioca, tocador de viola de arame, Domingos Caldas Barbosa, intitulada "Viola de Lereno".

Marcos Portugal, como músico da corte, adaptava as melodias de Caldas Barbosa numa versão eruditizada, ao gosto da elite.



R E P E R T Ó R I O S A C R O

Beata Virgo - Luis Álvares Pinto (Recife - 1713/1789). uma das peças que integra os "Divertimentos Harmônicos", compostos para a prática coletiva da leitura musical. Utiliza texto latino retirado da celebração em louvor a Nossa Senhora. Originalmente composta para trio vocal.

Sepulto Domino/Gradual para Domingo de Ramos (Motetos para Semana Santa) - José Mauricio Nunes Garcia (Rio de Janeiro - 1767/1830). Integram o mesmo ciclo litúrgico: A Semana Santa.

O Gradual é para ser cantado após a Epístola, funcionando como uma meditação sobre o que ela enunciou.

O moteto Sepulto Domino faz parte da procissão do enterro do Senhor, relatando a cena do sepultamento.

As duas peças foram originalmente compostas para cânto misto.

Popule Meus - Manoel Dias de Oliveira (Minas Gerais - 1735/1813). Compositor e regente de significativa importância do barroco mineiro. Foi originalmente composta para um cânto misto de 4 vozes.

Glória, Laus - Emerico Lobo de Mesquita (Minas Gerais - 1746/1805). Compositor e organista, dos mais importantes do barroco mineiro. Gloria, Laus foi originalmente composta para um coral misto a 4 vozes.

F O L C L O R E

Romance da Nau Catarineta

a- 1ª Barcarola **b-** Dobrado da Chegada **c-** Barcarola da Pança **d-** Tempestade **e-** Romance da Nau **f-** Barcarola Final

Narrativa popular em verso, de origem portuguesa, que é cantada numa das jornadas do fandango ou marujadas. É uma das mais antigas e populares no Brasil e Portugal. O assunto da Nau Catarineta se prende ao naufrágio de um navio, em viagem de Recife para Lisboa, em 1565, conduzindo Jorge de Albuquerque Coelho e o nosso poeta Bento Teixeira Pinto. As melodias foram recolhidas por Mário de Andrade em diversas regiões do Brasil.

ÇAIRÉ

*Y amuçain putira!
Oratorio ararupê!
Yané! Yara, Tupan anapêca apupê!*

ESTRELA É LUA NOVA

*Estrela do céu é lua nova
Cravejada de ouro, Makumbebê
Óia Makumbebê, Óia Makumbabá*

FOI ASSIM O SEU AMOR

*Foi assim o seu amor,
Como a onda ele passou,
Foi esperança de um dia
Que o desengano matou*

*Foi assim o seu amor
Dúbio brilhar de uma estrela
Em céu escuro e turvado
Vão capricho de uma bela*

*Foi assim o seu amor
Exalação venenosa
De uma flor que simulava
Ser inocente e mimosa*

*Foi assim o seu amor
Infiel sentida jura
Promessa que fora santa
Se a fizera um'alma pura*

VOCÊ TRATA AMOR EM BRINCO

*Você trata amor em brinco
Amor a fará chorar.
Veja lá com quem se mete,
Que não é para brincar*

*Ai! Amor! Amor! Amor!
Vocês zombam com amor
E não é para zombar*

*Amor vem manso, mansinho,
No coração habitar
E depois de estar de dentro,
Quer só ele as regras dar*

BEATA VIRGO

*Beata Virgo, quae peperisti Salvatorem:
succurre cadentibus*

SEPULTO DOMINO

*Sepulto Domino
Signatum monumentum
Volventes lapidem ad ostium monumenti
Ponentes milites qui custo dirent illum*

GRADUAL PARA DOMINGO DE RAMOS

*Tenuistimanum dexteram meam
Et in voluntate tua deduxisti me
Et cum gloria assumpsisti me
Quam bonus Israel Deus rectiscorde!
mei autem pene moti sunt pedes
Pene et fusii sunt gressus mei
Quia zelavi in peccatoribus
Pacem peccatorum videns
Deus meus respice in me
Quare me dereliqui stime longe
a salute mea verba delictorum meorum*

POPULUS MEUS

*Popule Meus quid fecit tibi
Aut in quo contristavit
Responde mihi
Qui eduxite de terra Aegypti
Parasti crucem Salvatori*

GLORIA, LAUS

*Gloria, Laus et honor
Tibi sit Rex Christe Redemptor
Cui pueriliter decus prompsit
Hosanna pium*

ROMANCE DA NAU

a - 1ª barcarola

*Manuél tu não embarques
Qu'eu te quero sustentar

Tiruléu-léu-léu
Marujada! Grita o mestre,
Mandado pelo senhor piloto:
Leva acima e leva acima,
Que nós vamos chegar ao porto

Já são horas da comida
Já são horas de largar
Quando a pança está vazia
Ninguém pode trabalhar!*

b - Dobrado da Chegada

*Quando o mar balança o barco
Eu tenho recordação
Do meu bem que está em terra
Prenda do meu coração

Tiruléu-léu-léu, tiruléu da Marieta
Nós somos os marinheiros
dessa Nau Catarineta
Nós saímos de Espanha
Com destino a Portugal
Que alegria nós teremos
Quando em Lisboa chegá*

REFRÃO

Avistei o farol da barra
Tamos dentro de Lisboa
Ferra os pano marinheiro
Que temos na frente c'rôa

c - Barcarola da Pança

Toca, toca trabalhar!
Trabalhar, meus marinheiros!
Que um homem que não trabalha
Não pode ganhar dinheiro

A maruja deste nau
Trabalha de noite ou de dia
Quando pensa que descansa
Tá na proa de vigia

Eu não quero as vossas filhas
Nem vós aveis de me dar
Só quero a Nau Catarineta
Para nela navegar

d - Tempestade

Senhor piloto o nosso leme está quebrado
Olha lá a proa da nau que tá toda arrebetada

Senhor piloto, onde está com os sentidos
Olha que por sua causa estamos nós todos perdidos

e - Romance da Nau

Bela Nau Catarineta
Dela vos venho cantar
7 anos e 1 dia, ó tão linda!
Por sobre as ondas do mar

Já não tinha o que comer
Nem tão pouco o que manjar
Matamos o nosso galo, ó tão linda!
Que tinha para cantar

Vais acima gagero,
Meu gagerinho real
Vê se avista terra Espanha, ó tão linda!
Areias de Portugal!

Eu não avisto a Espanha
Nem areia de Portugal
Avisto uma espada nua
Para querer te matar

Também avistei 3 mocinhas
Debaixo de um parreiral:
Uma tecendo ouro e prata, ó tão linda

*A outra mais fino metal
E a mais formosinha delas, ó tão linda
Para comigo casar
Qu'eu te quero sustentar*

*Com a ponta da minha agulha
Com o fundo do meu dedal*

Tiruléu...

*Manuel tu não embarques
Que tu vais sofrer no mar*

Tiruléu...

*Eu ficarei chorando
Saudade do teu olhar*

Tiroléu...

f - Barcarola Final

*Quando o mar quebra na prôa
oi pá
Desta Nau Catarineta
Tenho saudades da terra, oi pá
Da querida Julieta
Ôi pá, ôi pá
Ôi as ondas do mar vão quebrar*

*Com o risco de uma tormenta,
ôi pá
A minha nau naufragar
Com berros de oceano, ôi pá
Meu peito hei de estragar*

*Deitamos as 7 sortes, ôi pá
Para vê a quem matar
As sete sorte cairam, ôi pá
No capitão generá*

*A vida do marinheiro, ôi pá
É uma vida de labor
Quando pensa que é descanso,
ôi pá
É quando chega o vapor*



TERRA BRASILLIS

Adriana Rodrigues

.....Canto

Lena Verani

.....Clarineta/Flauta Doce

Sula Kossatz

.....Espinetá

Francisco Pestana

.....Viola

Luiz Flavio Alcofra

.....Violão



CDRM

Centro de Difusão e Realizações Musicais

Uma iniciativa voltada para a formação de platéias, atuando no âmbito da diversidade musical disponível no acervo de conhecimentos elaborado pela humanidade ao longo de sua história conhecida.

Salas de Música

Fonotecas

Centros de Tecnologias Musicais

Estúdios de Gravação

Cursos, Oficinas, Audições Orientadas, Pesquisas e Estudos, Workshops, Gravações musicais.

Acervos fonográficos de referência histórica, Banco de partituras, Editoração Musical, Bibliotecas musicais especializadas, Projetos culturais de produção de CD©s.

SONORA BRASIL
Coordenação Geral
DALAC - Divisão de Assistência em Lazer e Cultura

Concepção e Direção Musical
Wagner Campos

Design Gráfico
Ruth Marina Lima

Produção Executiva I
SEC - Seção de Cultura

Produção Executiva II
Departamentos Regionais do SESC em
AL, PE, CE, AP, MS, SC e PR

Supervisão
Lisyane Wanderley dos Santos

Ilustração Capa
Fernando Leitão
"Procissão" OST 30x50cm

Fotografia Capa
Ismar Ingber

Produção Gráfica
DAS - Divisão de Assistência em Saúde

Realização



Departamento Nacional
www.sesc.com.br

SONORA BRASIL - 500 anos
novembro 99
Música do Brasil Rural

